

OS GESTOS AFILIATIVOS COMO ELEMENTOS DE ABORDAGEM DO PASSADO RECENTE DA ESPANHA EM DUAS OBRAS DE ALMUDENA GRANDES

Flávio Pereira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(poliglotta@gmail.com)

Resumo

Almudena Grandes é uma experiente ficcionista espanhola. Sua obra teve uma primeira etapa marcada pela exploração da condição feminina na sociedade espanhola pós-franquista. A partir de *El corazón helado* (2007), a autora abandona o núcleo temático anterior e passa a desenvolver um projeto literário relacionado com a recuperação da memória do passado recente da Espanha, entendido como os últimos oitenta anos da história do país. Esta obra seria a primeira do ciclo *Episodios de una guerra interminable*, mas sua extensão ultrapassou em muito o previsto e foi publicada como uma obra independente. Em 2010, aparece *Inés y la alegría*, a primeira obra do ciclo de inspiração galdosiana, que pretende abordar episódios mal conhecidos ou totalmente desconhecidos relacionados ao passado espanhol no eixo II República-guerra civil-ditadura franquista. Neste trabalho, abordamos, sobretudo, a segunda obra do ciclo – *El lector de Julio Verne*, de 2012, para verificar como se dá a presença dos gestos afiliativos, uma estratégia de construção ficcional já presente em *El corazón helado*. Observa-se que na obra mais recente não há o sentimentalismo que caracteriza a intriga de *El corazón helado* e se ressalta o papel da literatura para a reconstrução da identidade do protagonista e o questionamento de seus vínculos sociais.

Palavras-chave: Almudena Grandes; *El corazón helado*; *El lector de Julio Verne*; memória coletiva.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Flávio Pereira


Doutor em Letras (Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) pela Universidade de São Paulo, com uma tese sobre o tratamento da memória coletiva dos vencidos da Guerra Civil Espanhola e da ditadura franquista no romance espanhol contemporâneo (pós-2000) e suas tensões com o mercado. Licenciado em Letras Português/Espanhol pela UNESP (1996), especialista em Lingüística Aplicada em Língua Estrangeira pela UNIOESTE (2002) e mestre em Letras (Literatura e Vida Social) pela UNESP (2006), com a dissertação "A poetização da guerra contra o Paraguai em Los conjurados del Quilombo del Gran Chaco". Em 2007 obteve o diploma do Máster de Alta Especialización en Filología Hispánica do ILE/CSIC de Madrid, com uma tesina sobre "El discurso realista de cuatro narrativas literarias y cinematográficas iberoamericanas contemporáneas", em que analisa a representação da marginalidade urbana em três romances e filmes ibero-americanos. Obteve a distinção "sobresaliente cum laude" na defesa desta tesina. Desde 2000 atua como professor efetivo da UNIOESTE, no Centro de Educação e Letras do Campus de Foz do Iguaçu. Tem experiência na área de Lingüística Aplicada, com ênfase em Metodologia de Ensino de Espanhol Como Língua Estrangeira e no ensino e pesquisa em Teoria Literária e Literatura Comparada, com ênfase na narrativa histórica ibero-americana contemporânea e a recuperação da memória da Guerra Civil Espanhola e do franquismo no romance espanhol contemporâneo. No ensino, vem se dedicando às disciplinas de Língua Espanhola, História e Cultura de Língua Espanhola, Literatura Espanhola, Literatura Hispano-americana, Estudos Comparativos entre Literatura e Cinema e Francês: Leitura e Oralidade. Foi 1º Tesoureiro da ABH (Associação Brasileira de Hispanistas) no período de 2014 a 2016 e fez parte da diretoria da Adunioeste - Seção Sindical do ANDES Sindicato Nacional Docente entre 2018 e 2020.


<http://lattes.cnpq.br/8622335523438194>

<https://orcid.org/0000-0001-5922-6360>

<https://www.linkedin.com/in/flavio-pereira75/>

<https://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1487394314431592>

<https://www.researchgate.net/profile/Flavio-Pereira-6>

<https://www.facebook.com/profile.php?id=611124816>

 DOI: <https://doi.org/>
Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

OS GESTOS AFILIATIVOS COMO ELEMENTOS DE ABORDAGEM DO PASSADO RECENTE DA ESPANHA EM DUAS OBRAS DE ALMUDENA GRANDES

Flávio Pereira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(poliglotta@gmail.com)

Sendo uma romancista muito experiente, vão-se longe os dias de janeiro de 1989 em que Almudena Grandes, então com 28 anos, venceu o concurso *La Sonrisa Vertical* de narrativas eróticas e publicou *Las edades de Lulú*, o romance que lhe conferiu o prêmio e que tinha a vida sexual-sentimental de uma jovem como centro da trama. Desde então, podemos dividir os pouco mais de 30 anos de carreira literária da escritora em duas fases: a primeira, que vai até 2007, ano da publicação de *El corazón helado*, romance planejado para ser o primeiro do ciclo *Episodios de una guerra interminable*, na qual Grandes retoma episódios factuais relacionados com a Guerra Civil de 1936-39 e o período pós-guerra para, com inspiração galdosiana, adentrar-se na intra-história daquela época da história recente da Espanha, ou seja, para reconstituí-la a partir da trajetória de personagens ficcionais. Este ciclo compõe, junto com o romance anteriormente citado, a segunda fase da carreira da ficcionista. Neste trabalho, abordamos sobretudo a segunda obra do ciclo – *El lector de Julio Verne*, de 2012, para verificar como se dá a presença dos gestos afiliativos, uma estratégia de construção ficcional já presente em *El corazón helado*. Uma vez que Grandes incide nos vínculos afetivos e sociais que os seus personagens constroem, mantêm ou rompem ao longo de sua trajetória, com o fim de construir uma visão intra-histórica do passado recente da Espanha, pretendemos verificar como se dá a representação destes vínculos nos romances objeto de análise para concluir se há alguma mudança em sua poética de abordagem da história pela ficção nesta segunda fase de sua carreira.

É relevante ponderar neste cotejo de obras o fato de que *El corazón helado* (2007) acabou resultando num texto muito mais longo do que a autora previa, com suas mais de 900 páginas e uma saga que envolve a trajetória de duas famílias emparentadas, os Fernández e os Carrión, e obteve relativo êxito junto à crítica e ao público, o que se atesta pelos prêmios que angariou: o Prêmio José Manuel Lara em 2008 e o *Premio al Libro del Año 2007*, outorgado pelo *Gremio de Libreros de Madrid*. Em 2021, anunciou-se que a obra será transposta para uma série

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

televisiva por Boomerang TV.

Em consequência de sua imprevista extensão, o romance foi publicado como uma obra independente do ciclo antecipadamente planejado pela autora. De qualquer forma, seu lugar de obra de transição entre o primeiro e o segundo período criativo da escritora está assegurado pelo fato de que nele ainda há uma intriga sentimental que sustenta toda a obra, tendo uma personagem feminina como co-protagonista; mas esta intriga se desdobra em outra de caráter histórico-memorialístico, que também retoma a intra-história do passado recente da Espanha, desde a Guerra Civil, passando pelo pós-guerra por todo o franquismo, chegando ao final do século XX. A presença de uma protagonista do sexo feminino foi uma constante no primeiro período criativo da escritora, desde *Las edades de Lulú*, passando pelos romances *Atlas de geografia humana* (1998) e *Los aires difíciles* (2002), bem como pelas coletâneas de contos *Modelos de mujer* (1996) e *Castillos de cartón* (2004). Nestas obras, Grandes centrou o seu olhar na condição feminina na sociedade espanhola pós-ditatorial.

De qualquer forma, como já apontamos, *El corazón helado* está armado esteticamente num cruzamento de uma intriga sentimental com outra de caráter histórico-memorialístico e, desta forma, a escritora abandona as temáticas habituais no seu primeiro período criativo, muito ligadas ao questionamento do lugar da mulher na sociedade espanhola, para abordar de forma direta e explícita a construção da história da Espanha durante o século XX, por meio de personagens comuns, ou seja, que não são grandes heróis que constam nos livros de História e que compõem esta intra-história, isto é, uma representação do devir histórico pela ficção por meio do cotidiano de uma série de personagens anônimos que não têm uma extração histórica evidente.

Assim, Almudena Grandes tem um projeto literário em exercício, como outros escritores de sua geração, a exemplo de Javier Cercas, baseado no engajamento literário que se estende para outros tipos de escritura, visto que têm ou tiveram colunas em jornais de grande expressão e participam do debate público em outras instâncias que não são a literatura de ficção. Esta atuação pública de Grandes responde ao desejo de participar da “luta pelo reconhecimento” dos vencidos da guerra civil de 1936 e da ditadura franquista, de reivindicação de sua memória social obliterada ao longo do eixo ditadura-transição-democracia pós-1975 (PEREIRA, 2019).

Em 2010, aparece o primeiro romance do ciclo *Episodios de una guerra interminable*, que deve conter seis obras: *Inés y la alegría*, cujo centro factual está na invasão do vale de Arán e a formação do exército da Unión Nacional Española, em 1944; *El lector de Julio Verne*, centrado na guerrilha atuante na *Sierra Sur* da Andaluzia entre, 1947 e 1949; *Las tres bodas de Manolita*, no qual Grandes se volta para o Patronato de Redención de Penas e para a resistência clandestina antifranquista, entre 1940 e 1950; *Los pacientes del doctor García*, que focaliza o fim da esperança de que a ditadura terminaria logo e a rede de evasão dos líderes nazistas dirigida por Clara Stauffer, no período de 1945 a 1954; *La madre de Frankenstein*, que rememora a agonia e morte de Aurora Rodríguez Carballeira no apogeu da fase nacional-católica da ditadura franquista e tem como centro espacial principal o Manicômio de

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Ciempozuelos, de Madrid, entre 1955 e 1956 e, por fim, *Mariano en el Bidasoa*, que focaliza o refúgio clandestino, uma espécie de exílio interior sofrido pelos “topos de larga duración”, a emigração econômica no interior da Espanha e a comemoração dos denominados “25 años de paz”, abarcando o período de 1939 a 1964.

Detenhamo-nos, agora, no segundo romance do ciclo – *El lector de Julio Verne*, publicado em 2012 em primeira edição na Espanha, embora o texto com o qual trabalhamos seja o da 4ª edição de 2016. Nenhuma obra deste ciclo foi traduzida para o português brasileiro até o momento. De fato, a última obra de Grandes publicada no Brasil foi *Atlas de geografía humana*, cuja primeira edição de 2002 é da Editora Globo.

Como já observado, este ciclo de romances tem uma inspiração manifestamente galdosiana, como a própria escritora confirmou em uma conferência dada na Biblioteca Nacional da Espanha. Esta filiação ética e estética supõe, portanto, não apenas a intenção de abarcar a intra-história do passado recente da Espanha, qual seja, dos seus últimos quase cem anos. Com efeito, a empreitada é possível porque pressupõe uma interpretação deste passado por parte da escritora, em que, necessariamente, há o encadeamento entre as diversas fases da história deste período: a II República, uma tentativa inaudita de dar uma guinada na representação genuinamente popular no terreno político-partidário no país, com o fim de alcançar as conquistas sociais desejadas pelos grupos mais progressistas e/ou mesmo revolucionários; a guerra civil resultante de um golpe militar fracassado contra a república e contra o qual houve uma forte reação popular; a ditadura franquista implantada pelos vencedores, com a correspondente marginalização e eliminação dos vencidos do corpo social e do imaginário coletivo, assim como os movimentos antifascistas, o exílio republicano e a esperança de um retorno em breve dos que partiram e a transição à democracia, com a morte de Franco e a impossibilidade de o regime ditatorial perdurar para além deste fato.

Ao olhar para este passado, Grandes compreende a necessidade de fazer isso como um exercício de engajamento literário, pois há a percepção de que os leitores espanhóis do presente desconhecem este passado e é preciso preencher este vazio de memória, para valorizar a experiência democrática do presente e religá-la com a experiência democrática da II República. Assim, justifica-se a filiação galdosiana, pois o escritor canário também praticou a escrita romanesca como um exercício de releitura da história da Espanha com o fim de combater a ignorância a respeito deste passado e também, num período em que havia um embate entre grupos políticos opostos, os liberais e os conservadores. Além disso, Galdós compreendeu a sua atividade literária como resultante de uma necessidade de engajar-se, de contribuir para a educação cidadã por meio da literatura. É o que se depreende da explicação de Raquel Arias Careaga, na edição crítica de *Tristana* (2001), romance galdosiano publicado pela primeira vez em 1892, na qual cita o próprio escritor canário:

Pero al mismo tiempo que se ocupa de los grandes acontecimientos descubre la otra cara de la Historia, esa que él mismo hará explícita en *El amigo Manso* y que luego Miguel de Unamuno denominará *intrahistoria*: “ya al comienzo de su

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

carrera, será la observación de la realidad madrileña su mejor escuela formativa”. [...] Pero no se trata sólo de haber descubierto a ese pueblo que no aparece en los libros de Historia. Galdós comprende que entre ambos, pueblo e Historia, existe una imbricación que será la medula de sus construcciones novelescas:

No hay acontecimiento privado en el cual no encontremos, buscándolo bien, una fibra, un cabo que tenga enlace más o menos remoto con las cosas que llamamos públicas. No hay suceso que interese profundamente si no aparece en él un hilo que vaya a parar a la vida afectiva. (CAREAGA, 2001, p. 7-8)

Desta forma, tanto Galdós quanto Grandes comprendem a construção romanesca que pretende recuperar a memória do passado recente do seu país como um conjunto de representações em que se faz presente a união da história coletiva com as peripécias da vida privada, permitindo que os personagens e elementos obliterados pela memória social ganhem espaço ao ser textualizados ficcionalmente. No caso de Grandes, mais especificamente, o que entra em foco é o conflito social e a ditadura dele decorrente, que vitimou milhões de espanhóis ao silenciamento e até mesmo à morte física, um conflito que não terminou em 1939, mas se prolongou pelas tramas das vidas privadas de espanhóis Espanha adentro.

O que acaba de ser exposto se confirma pelo poema “Díptico español”, da obra *Desolación de la Quimera* (1956-1962), que serve de epígrafe à obra. Neste poema, Luis Cernuda retoma o tópico das duas Espanhas, que estão em conflito porque correspondem a duas visões opostas de país, de duas éticas e às quais uma e outra parte do país se afiliou no conflito civil que deu corpo bélico a esta oposição, de um lado a Espanha republicana e, de outro, a que se levantou militarmente contra aquela. Desta forma, a obra retrabalha poeticamente esta oposição fundamental que dirige a vida social da Espanha também na ditadura franquista, visto que esta se implantou com a justificativa de extirpar do corpo social a suposta “anti-Espanha”.

Assim, o “Díptico español” recoloca, num sentimento de evidente indignação, a afiliação de Cernuda à Espanha obliterada da memória coletiva e lançada ao exílio, por exemplo, quando enuncia “No esa, mas aquella es hoy tu tierra. / La que Galdós a conocer te diese, / Como él tolerante de lealtad contraria, / Según la tradición generosa de Cervantes, / Heroica vivendo, heroica luchando / Por el futuro que era el suyo, / No el siniestro pasado al que a la otra han vuelto.” O poeta reivindica sua afiliação à Espanha representada pelos grandes clássicos da literatura nacional, quais sejam os de autoria de Cervantes e Galdós, que projetavam uma Espanha heroica que lutava pelo futuro, ou seja, que tinha um projeto progressista, não a Espanha da ditadura franquista, ultraconservadora, cujo projeto era fazer retroceder o país ao “siniestro pasado”, isto é, ao domínio do catolicismo como religião de Estado e à eliminação de qualquer traço visto como ameaçador para o projeto reacionário de Franco e seus acólitos.

Para Cernuda, a Espanha viva não está diante de seus olhos, pois enuncia “Lo real para ti no es esa España obscena y deprimente / En la que regentea hoy la canalla, / Sino esta España viva y siempre noble / Que Galdós en sus libros ha creado. De aquella nos consuela y

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

cura esta.” Portanto, projeta-se no poema um papel social da literatura, que não serve apenas para a evasão, mas tem um caráter terapêutico, ao possibilitar que o leitor recorde a outra Espanha e reforce a sua afiliação a ela numa espécie de exílio interior proporcionado pelo discurso literário, um antídoto contra os efeitos deletérios provocados pela máquina discursiva ditatorial. A literatura tem um papel ético, ler pode ser um exercício de resistência antifranquista, como se depreende do poema.

Recupero aqui a problematização que faço em minha tese (PEREIRA, 2017, p. 59) sobre a reconfiguração do campo literário espanhol no início do século XXI e o papel desempenhado pelos romances que se propõem a efetuar essa recuperação da memória dos vencidos neste mercado literário transformado. Partimos da hipótese aventada por José-Carlos Mainer de que este retorno do passado à ficção espanhola mais recente se dá pela via do sentimentalismo ou pelo que denomina “secreción sentimental” e “reconquista privada da memória” no novo romance da guerra civil (MAINER, 2006). Para efetuar esta leitura, baseamos na distinção elaborada por Sebastiaan Faber (2011) entre vínculos filiativos e afiliativos entre os espanhóis nascidos entre 1950 e 1980 e aqueles que lutaram na guerra civil. Segundo Faber, houve uma transformação no vínculo que cada geração mantém com os participantes do conflito civil. Passou-se de um vínculo baseado na fidelidade familiar, nos laços de sangue, parentesco e destino para um vínculo baseado na associação consciente, mais associado à solidariedade, à compaixão e à identificação. Percebemos então que o engajamento literário de Grandes e de outros escritores contemporâneos consiste, justamente, em fomentar este vínculo afiliativo, em abrir um espaço social para o reconhecimento dos vencidos para além do círculo familiar em que estas memórias estão encapsuladas. A literatura serve, então, como mecanismo de reelaboração da memória coletiva por meio da via da intra-história.

Almudena Grandes coloca o “Díptico español” como epígrafe do romance *El lector de Julio Verne* justamente porque nesta obra, como se torna evidente no título, a literatura tem um papel destacado na trama. Na síntese da obra que consta na contracapa do livro se apresenta desta forma o protagonista:

Nino, hijo de guardia civil, tiene nueve años, vive en la Sierra Sur de Jaén, y nunca podrá olvidar el verano de 1947. Pepe el Portugués, el forastero misterioso, fascinante, que acaba de instalarse en un molino apartado, se convierte en su amigo y modelo. Mientras pasan juntos las tardes a la orilla del río, Nino se jurará a sí mismo que nunca será guardia civil como su padre, y comenzará a recibir clases de mecanografía en el cortijo de las Rubias, donde una familia de mujeres solas, viudas y huérfanas, resiste en la frontera entre el monte y el llano. Cuando descubre un mundo nuevo gracias a las novelas de aventuras que le convertirán en otra persona, Nino comprende una verdad que nadie había querido contarle. En la Sierra Sur se está librando una guerra, pero los enemigos de su padre no son los suyos. (GRANDES, 2016, s.p.)

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

Percebe-se então pela síntese que, na trama do romance, a literatura funciona como um mecanismo para que o menino reconstrua ou reafirme a sua identidade, num gesto afiliativo consciente em que opta por apoiar os guerrilheiros e não ao pai, que representa o poder e a própria ditadura. Assim, o menino também está colocado numa situação em que decide apoiar uma das duas Espanhas que se enfrentam. O romance retoma o episódio histórico da guerrilha de Cencerro e o Triênio do Terror, entre 1947 e 1949 em Jaén, no sul da Espanha. Em “La historia de Nino – Nota de la autora”, posfácio ao romance, Grandes explica que em 2004, pouco antes de começar a escrever *El corazón helado*, fez uma viagem ao norte da África acompanhada do marido, o poeta Luis García Montero e um amigo deste, Cristino Pérez Meléndez. Durante esta viagem, aproximaram-se de Asilah, uma cidade marroquina importante para a memória familiar da escritora porque nela se criou a sua mãe, exilada durante a guerra civil. Lá já tinham morado a avó e a bisavó da escritora. Isto provocou uma comoção em Grandes, o que levou Cristino a contar-lhe, na viagem de volta a Tánger, uma história de sua infância na qual a autora enxergou imediatamente a possibilidade de elaborar um romance.

Com efeito, foi por meio do amigo do marido que Grandes conheceu a história de Cencerro, um guerrilheiro antifranquista que se tornou lendário na região montanhosa de Jaén, seja por sua luta, seja por sua morte heroica. Assim como o personagem Nino, Cristino também era filho de um guarda civil que viveu numa casa-quartel, ou seja, numa edificação que era ao mesmo uma residência familiar e a sede do poder militar local em Fuensanta de Martos, pois nela residia o guarda civil que patrulhava a região, sua esposa e seu filho. Preocupado porque o menino tão baixinho não saberia como sobreviver quando adulto, o pai de Cristino o obrigou a tomar aulas de datilografia.

A escritora revela o assombro que teve ao saber que, na verdade, Cristino não convivera com Cencerro, pois este falecera dois anos antes do nascimento dele. Contudo, como avalia, Tomás Villén Roldán, apelidado Cencerro, era um dos personagens da história recente da Espanha relegados ao esquecimento, pois seu nome e sua trajetória não constavam em nenhum livro dos que foram objeto de pesquisa dela. Isto também foi determinante para que ela decidisse contar esta história. Conclui-se, então, que a escritora continua a praticar a atividade literária de forma engajada, a exemplo do que já fazia na primeira fase de sua produção. Podemos, outrossim, observar algumas diferenças entre ambas, se comparamos *El corazón helado* com *El lector de Julio Verne*, a despeito das semelhanças que aproximam estas obras.

Um elemento curiosamente semelhante entre ambas é que as duas contêm epígrafes que dialogam com interpretações da história da Espanha oriundas do campo republicano, como uma reivindicação da memória dos vencidos. Em *El corazón helado*, a epígrafe vem de um poema de Antonio Machado, um símbolo do exílio republicano: “Españolito que vienes al mundo / una de las dos Españas ha de helarte el corazón.” A epígrafe está perfeitamente sintonizada com a poética do romance, pois ele dá corpo a uma leitura da intra-história recente da Espanha atravessada pelo dano provocado por um grupo de personagens franquistas a um outro grupo, de exilados republicanos. Toda a trama que envolve estes acontecimentos e suas

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

consequências é conscientemente lançada ao esquecimento pelo primeiro grupo, que representa a face ominosa dos vencedores da guerra civil e os que se arrimaram à ditadura para prosperar. Já o segundo grupo representa os vencidos, que partiram para o exílio e foram espoliados não apenas de sua nacionalidade, mas também de seu patrimônio. Como já apontamos, esta trama de caráter histórico-memorialístico é submetida a uma trama sentimental, pois o que a coloca em andamento é o desejo de vingança da personagem Raquel Fernández Perea. Quando criança, ela presenciou a visita ao avô republicano da personagem Angélica Carrión e como ele tinha ficado comovido com aquela visita. Naquele momento, confirmava-se que a família Carrión tinha se apropriado dos bens da família Fernández enquanto esta se encontrava no exílio em Paris e que estes não seriam devolvidos.

A trama de vingança é executada por Raquel, que propositalmente se aproxima da família Carrión no enterro do patriarca, dando a impressão de que mantinha um relacionamento secreto com ele. Contudo, trata-se de um ardid para tentar obter a revelação, por parte de Álvaro, o filho mais jovem dos Carrión, de toda a trama de danos que estes haviam provocado aos Fernández. Não obstante, o projeto de vingança acaba sendo convertido numa possibilidade de reconciliação entre as famílias quando Raquel se apaixona por este personagem e, desta forma, redime-se simbolicamente à família Carrión, ao mesmo tempo em que os Fernández vivem a sua desforra e são perdoados por Raquel, que parte para viver com Álvaro no epílogo da trama.

Muito diferentemente desta obra, em *El lector de Julio Verne* não há a mesma infusão sentimental, embora nela o narrador também seja um dos personagens principais. O espaço principal onde transcorre a trama é uma cidadezinha da província de Jaén, mais exatamente a casa-quartel onde Nino mora com sua família. O pai, guarda civil, ausenta-se periodicamente para exercer o seu trabalho nas redondezas. A princípio, o cotidiano dele está marcado pela rotina que segue a mudança das estações do ano, como se depreende desta citação:

Todos los días comenzaban igual, los mismos pasos, las mismas palabras, el pequeño ruido de sus dedos al abrir las contraventanas y aquel beso también pequeño, la piel de mi madre rozando mi piel apenas, una delicadeza que nacía de la prisa y no se parecía a la estruendosa, repetida presión de los labios que me daban las buenas noches como si quisieran quedarse impresos para siempre en mis mejillas. Todos los días comenzaban igual, pero la primera helada, sin cambiar nada, lo cambiaba todo. En otras casas del pueblo, empezaban a mirar el monte con el ceño fruncido, un solo gesto de preocupación en muchos rostros diferentes. En la mía, que no era tal, sino tres habitaciones de la casa cuartel de Fuensanta de Martos, todos nos portábamos mejor, porque sabíamos que al empezar el invierno, mi madre dejaba de estar para bromas. (GRANDES, 2016, p. 18-19).

Destacamos do discurso do narrador a sincronização entre os ciclos da natureza e a

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

atividade humana, que neste caso inclui também a atividade clandestina dos guerrilheiros indiciada pelo olhar preocupado para as montanhas, onde estes se escondiam e de onde desciam de quando em quando para lançar seus ataques. O narrador confere à mãe traços bastante positivos, que contrastarão com a forma como representa o pai. Portanto, na poética do romance, o pai representa a ordem, o lugar da lei, enquanto a mãe representa o acolhimento natural. A chegada anunciada do inverno é importante porque ela permitirá que Nino se aproxime cada vez mais de um outro personagem essencial, o Português que lhe empresta livros para ler. Efetivamente Nino não deseja seguir a mesma profissão do pai e se afasta progressivamente dele, mesmo percebendo que ser guarda civil tem algumas vantagens, como se depreende da seguinte passagem do texto em que ele faz uma viagem de trem ao litoral andaluz com a mãe:

Madre nos arreaba como si fuéramos ovejas mientras avanzaba por los pasillos, buscando a la pareja de la Guardia Civil que viajaba en el convoy con un papel escrito a máquina en la mano. Era la primera vez que me montaba en un tren sin mi padre, y aunque procuraba disimularlo, porque su ausencia me había convertido en el único hombre de la familia, tenía miedo de todo. Cuando venía él, era distinto. Cuándo él iba delante con su uniforme, el tricornio y el arma reglamentaria, los pasajeros nos abrían paso y los revisores, en lugar de pedirnos el billete, se apresuraban a levantar a quien hiciera falta para que pudiéramos sentarnos todos juntos, pero esta vez padre no venía, y yo no acababa de confiar del todo en los papeles escritos a máquina que nos había dado dentro de un sobre al despedirse de nosotros en la puerta del coche de línea. Sin embargo, todo salió bien. Madre conocía a uno de los dos guardias que viajaban en el tren, un cabo que había pasado por Fuensanta antes de ser trasladado a la Comandancia de Jaén, y él ni siquiera necesitó leer el papel para llamar al revisor, explicarle que éramos la familia de un compañero, acomodarnos a todos y darme un puñado de caramelillos de menta, muy fuertes, de esos que pican a la vez en la lengua y em el paladar. (GRANDES, 2016, p. 20)

Embora longa, a citação é necessária para verificarmos como a criança percebe que a solidariedade castrense dava à sua família privilégios que, obviamente, não existiriam se a sociedade não estivesse sendo conduzida por um ditador militar. Desta forma, a narrativa representa como no microespaço em que transcorre a história também penetra a organização social imposta pelo franquismo, simplesmente porque o pai ocupa um posto, ainda que baixo e periférico, dentro desta organização. Mais adiante, Nino esclarece por que não deseja ser guarda civil como o pai e como vai se identificando progressivamente com o Português. Uma das razões para isso é o fato de ter que compartilhar a casa-quartel com outras cinco famílias, o que tornava o espaço residencial muito reduzido, onde praticamente não existia privacidade. Assim, o menino expõe a sua percepção do que significa socialmente ser guarda civil:

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

En los malos tempos, los niños crecen deprisa. Los de mi infancia fueron los peores, y a los nueve años yo ya tenía muy claro que no quería ser guardia civil, que no quería volver a viajar esposado a um prisionero, que no quería vivir en una casa cuartel, que no quería darle miedo a la gente, ni saber que escupían al suelo en cuanto les daba la espalda, ni que me hicieran la pelota el aguacil y el boticario, ni tener que hacérsela yo a don Justino y al alcalde, ni aguantar la chulería de ningún sargento borde y malencarado, y no digamos ya que mi mujer tuviera que aguantar los humos de la señora de un teniente gordo al que le olieran los pies. Yo no quería ser guardia civil, no quería compartir um único retrete con todos los culos de otras siete famílias, ni detener a mis vecinos, ni llevarlos esposados por la calle, ni preguntar a mis hijos al día siguiente qué tal les había ido en la escuela y escuchar como me decían qué bien, muy bien, y que fuera mentira. (GRANDES, 2016, p. 33).

Embora o narrador seja Nino já adulto, observa-se, na utilização dos verbos no passado, que ele adota uma focalização interna em si próprio enquanto criança, pois toda a narrativa é contada a partir do ponto de vista retrospectivo deste. Suas observações deixam patente que desde cedo ele percebe a hipocrisia social em que estão todos imersos em seu povoado. Embora seu pai tenha orgulho de ser guarda civil e projete para o filho uma imagem de honra ligada a esta profissão, Nino percebe que, na verdade, o pai não é respeitado pelos demais cidadãos e que, pelo contrário, eles chegam a desprezá-lo e nutrir ojeriza a ele, por causa de sua ligação com o governo ditatorial por representar o poder judiciário atuante naquela localidade. Além disso, embora o pai tente projetar uma imagem positiva, o fato de compartilharem a moradia com várias outras famílias demonstra cabalmente que não existe uma real compensação por exercer o ofício de guarda civil. O próprio Nino acostuma-se a mentir para o pai e decepciona-se por não obter deste a atenção que gostaria de ter, o que definitivamente contribui para afastá-los um do outro e fará com que Nino, ao aproximar-se do Português, reconheça neste um substituto para a figura paterna. Assim, por exemplo, ao reencontrar o pai em Almería, após ter ido pela primeira vez ver o mar com a mãe e a irmã, este pergunta a Nino se gostou do mar e ele responde “- Mucho, padre, es tan grande... Es enorme.” (GRANDES, 2016, p. 22) e explica como a reação do pai contribuiu para distanciá-los:

Eso le dije y él sonrió como si fuera exactamente lo que estaba esperando escuchar. Entonces comprendí que ya no iba a decirle nada más. Que no iba a contarle que mis primos habían robado los zapatos, que me los había quitado para jugar descalzo, como ellos, en la playa, y no los había vuelto a ver hasta que madre se enteró, y en lugar de regañarme, salió a la calle hecha una fiera para traerlos enseguida, cada uno con su calcetín dentro, igual que los había dejado yo al lado de la barca. [...] Que no iba a contarle que el día de la boda, en la puerta de la iglesia, se me había acercado un hombre moreno y delgado, como todos

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

los de allí, para preguntarme si yo era el hijo del guardia civil, y aclararme luego que no me lo había preguntado por nada, sólo porque se alegraba de no ser mi padre. Aquel hombre, un viejo pretendiente de mi madre, se me había quedado mirando con una sonrisa atravesada y tirante, que parecía más alta por un lado que por el otro y daba miedo, pero eso tampoco se lo conté a nadie. (GRANDES, 2016, p. 22)

Vamos então percebendo como ao longo do romance Nino narrador expressa seu sentimento de isolamento diante do mundo que o cerca, pois não se sente acolhido ali. Isto reforçará a afiliação que chegará a fazer pelo grupo dos vencidos, futuramente, quando perceber que o Português é um elo de ligação entre os guerrilheiros, que lhes dá apoio logístico em suas atividades clandestinas. Nino inicia a narração recordando que o frio retornava ao sul da Espanha, muito mais cedo do que em Madri, mas ele transformava as atividades rotineiras. Por viver em uma casa muito fria, ele recebia uma pedra quente para colocar sob os cobertores de modo a suportar as baixas temperaturas. A partir do novo ano, passaria a receber uma garrafa cheia de água quente, o que comemorava, porque assim o calor se conservaria por muito mais tempo.

Também revela um grande conhecimento do meio natural, das montanhas que o cercavam, e não apenas das criaturas animais e vegetais que lá se encontravam: “Hay muchas cosas en el monte para quien sepa encontrarlas. Por eso, y aunque nadie lo dijera nunca en voz alta, todos sabíamos que los montes de mi Pueblo estaban llenos de gente” (GRANDES, 2016, p. 27). Assim, a criança participa do exercício social de memória e esquecimento, pois ela revela ter consciência de que há elementos que não deveriam ser explicitados, ainda que fossem de conhecimento geral. Desta forma, coloca-se na narrativa como o fato de viver sob uma ditadura, contra a qual atuavam guerrilheiros clandestinos, determinava de alguma forma a vida naquela localidade e o que se podia ou não falar a respeito disso.

Nino conhece o Português quando vai tomar banho com seus amigos num rio próximo à sua casa, sem saber que ele também estava perto de uma casa na qual vivia um homem solteiro, muito inteligente e amante da literatura. O homem se aproxima para ver quem estava ali e descobre o grupo de garotos. Começa então a conversar com Nino e entre eles se estabelece uma amizade que vai se tornando cada vez mais forte.

Estes elementos narrativos de *El corazón helado* e *El lector de Julio Verne* foram destacados para demonstrar como Almudena Grandes constrói seus romances dedicados à abordagem da memória coletiva do passado recente da Espanha, dos seus últimos 80 anos. Nestas obras, os gestos afiliativos são muito importantes, pois representam as formas como os indivíduos passam a formar parte de grupos sociais. A princípio, estes grupos se limitam às famílias nas quais nascem e crescem e, naturalmente, se sentem identificados a elas. Porém, algum elemento disfórico faz com que esta identificação se quebre e, nestas obras, ele geralmente está ligado ao exercício social da memória e do esquecimento, de forma que os romances colocam esta prática social no centro da problemática que rege as relações sociais

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

representadas ficcionalmente.

No caso de *El corazón helado*, como já apontamos, a personagem Raquel Fernández conserva a memória do dano provocado por uma outra família à sua e decide vingar-se dela. No andamento deste projeto, conhece Álvaro Carrión, o filho mais jovem desta família “inimiga” e sua aproximação fará com que ele coloque em questão e repense todas as suas memórias do passado da família, pois vai progressivamente, se revelando que há muitas omissões e mentiras permeando esta narrativa familiar.

Em *El lector de Julio Verne*, Nino é uma criança que vive numa cidadezinha andaluza, que tem o seu cotidiano perturbado pela presença da atividade guerrilheira dos *maquis*, escondidos nas montanhas das redondezas e que, de vez em quando, descem para executar ações na cidade e nos seus entornos. Como narrador, Nino adulto expõe como o Nino menino vai progressivamente se desprendendo do núcleo familiar, questionando a suposta honra de que a profissão do pai se reveste e se identificando com o grupo guerrilheiro. O trânsito entre os dois polos sociais se dá justamente na figura do Português, que lhe serve de mentor para que ele cultive a leitura literária de uma forma mais livre e tenha, nos encontros com ele, a oportunidade de encontrar um respiro naquele ambiente tão opressivo. Embora o Português viva na cidade, ele mora numa casa isolada e não é originário daquela região. Assim, sua identidade como personagem sempre traz alguma marca de ambiguidade, que o narrador propositalmente ressalta, até que se revele para o leitor que ele é um importante elemento de apoio para a atividade guerrilheira clandestina.

Conclui-se, então, que Almudena Grandes tem encontrado formas diversas de exercer o seu engajamento literário, ainda que se perceba, nas últimas obras, que a escritora continua a abordar o passado recente da Espanha pela via da memória e da reconstrução da identidade dos personagens, de alguma forma identificados com os vencidos.

Referências

CAREAGA, Raquel Arias. Galdós y la renovación de la novela. In: PÉREZ GALDÓS, Benito. **Tristana**. Madrid: Akal, 2001, p. 5-53.

FABER, Sebastiaan. La literatura como acto afiliativo: la nueva novela de la guerra civil (2000-2007). In: ALVAREZ BLANCO, Palmar e DORCA, Toni (org.) **Contornos de la literatura española actual (2000-2010). Un diálogo entre creadores y críticos**. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt: Vervuert, 2011, p. 101-110.

GRANDES, Almudena. **Atlas de geografia humana**. Rio de Janeiro: Globo Livros, 1998.

_____. **Castillos de cartón**. Barcelona: Tusquets, 2004.

_____. **El corazón helado**. Barcelona: Tusquets, 2007.

GRANDES, Almudena. **El lector de Julio Verne**. 4.ed. Barcelona: Tusquets, 2016.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

_____. **Inés y la alegría**. Barcelona: Tusquets, 2010.

_____. **Las edades de Lulú**. XI Premio La Sonrisa Vertical. Barcelona: Tusquets, 1989.

_____. **Los aires difíciles**. Barcelona: Tusquets, 2002.

_____. **Modelos de mujer**. Barcelona: Tusquets, 1996.

MAINER, José-Carlos. Para un mapa de lecturas de la guerra civil (1960-2000). In: JULIÁ, Santos (dir.) **Memoria de la guerra y del franquismo**. Madri: Fundación Pablo Iglesias/Taurus, 2006, p. 135-161.

PEREIRA, Flavio. **Entre o trágico e o romanesco: a memória dos vencidos no romance espanhol do século XXI**. 2019. 240 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2019.

Recebido em: 01/06/2021

Aceito em: 04/08/2021

Publicado em: 21/12/2021

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

**AFILLIATIVE GESTURES AS APPROACH MECHANISMS OF SPAIN'S RECENT PAST IN TWO
ALMUDENA GRANDES WORKS**

Flávio Pereira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(poliglotta@gmail.com)

Abstract

Almudena Grandes is an experienced Spanish fiction writer. Her work had its first stage marked by the exploration of the female condition in post-Franco Spanish society. From *El corazón helado* (2007), the author abandoned the previous theme and started to develop a literary project related to the recovery of the memory of Spain's recent past, understood as the last eighty years of the country's history. This work would be the first of the cycle *Episodios de una guerra interminable*, although its extension went far beyond the foreseen and was published as an independent work. In 2010, *Inés y la alegría*, the first work of the Galdosian-inspired cycle, aims to discuss little-known or totally unknown episodes related to the Spanish past in axis II Republic-civil war-Franco dictatorship. In this work, we will focus mainly on the second work of the cycle – *El lector de Julio Verne*, from 2012, to verify how the presence of affiliative gestures occurs, which is a fictional construction strategy already present in *El corazón helado*. It is observed that in the most recent work there is no sentimentalism that characterizes the intrigue of *El corazón helado*, emphasizing the role of literature for the reconstruction of the protagonist's identity and the questioning of his social ties.

Keywords: Almudena Grandes; *El corazón helado*; *El lector de Julio Verne*; collective memory.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 – Alfenas/MG – CEP 317131-001 – Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>

**LOS GESTOS AFILIATIVOS COMO ELEMENTOS DE UNA APROXIMACIÓN AL PASADO
RECIENTE DE ESPAÑA EN DOS OBRAS DE ALMUDENA GRANDES**

Flávio Pereira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

(poliglotta@gmail.com)

Resumen

Este artículo busca proponer algunas reflexiones sobre las intersecciones entre lo insólito y la historicidad, presentes en dos textos ficcionales: *Chicos que vuelven* (2011) y *Nuestra parte de noche* (2019), ambos de la escritora argentina Mariana Enríquez. A partir de estas narrativas, se analizará cómo la composición de las imágenes de lo insólito resalta los aspectos de la historicidad, resaltando el estrecho vínculo entre ellos y al mismo tiempo destacando la excepcionalidad de la propia realidad. Para eso, se utilizarán los estudios de F. Furtado (1980), R. Ceserani (2006), R. Campra (2008), entre otros. De esta forma, se espera que las reflexiones presentes en este artículo iluminen perspectivas analítico-interpretativas sobre la obra de la escritora argentina y sobre la producción literaria contemporánea que dialoga con las distintas vertientes de lo insólito ficcional.

Palabras-clave: Imágenes; Insólito; Historicidad.

DOI: <https://doi.org/>

Dossiê "Literatura de autoria feminina em Língua Espanhola"

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 10	n. 2	1-16	e021012	2021
----------------------------	-------------	-------	------	------	---------	------

Universidade Federal de Alfenas

Departamento de Letras - Instituto de Ciências Humanas e Letras

Rua Gabriel Monteiro da Silva, 700 - Alfenas/MG - CEP 317131-001 - Brasil

<https://publicacoes.unifal-mg.edu.br/revistas/index.php/entrepareses/about>